

MEMÓRIAS DE TODAS AS CORES: HISTÓRIAS DE VIDA LGBT

APRESENTAÇÃO

O projeto trata-se de uma ação performática intitulada “Memórias de todas as cores: Histórias de vida LGBT”. A performance traça um percurso das fases em que comumente a maioria dos LGBT’s experienciam no decorrer da vida. As fases são representadas por cores e poemas. Sendo a infância marcada pela cor branca, a pré-adolescência pelo verde e o azul, para a adolescência o vermelho, à juventude a cor violeta, e na fase adulta o arco-íris. O objetivo do projeto é promover a sensibilização para o respeito da pessoa LGBT. Percebe-se que a homofobia e o desrespeito em geral da pessoa LGBT são assuntos que por vezes são ignorados, e que até há pouco tempo não eram considerados crimes no Brasil. O projeto vem trazer uma percepção mais íntima da vida comum LGBT, para que o espectador possa compreender de maneira mais ampla e artística as possíveis fases que tais indivíduos vivem no decorrer de suas vidas. E que, a partir dessa nova percepção, assimilem que essa minoria também merece respeito e tratamento igualitário, além de que tais assuntos, vistos como tabus, devem ser tratados com maior naturalidade dentro do âmbito familiar.

Antes da performance passa-se um vídeo legendado como introdução:

INTRODUÇÃO

Música: Somewhere Only We Know Instrumental (Instrumental)

Tempo: 3:36

Boa noite!

Gostaria de convidar você para refletir comigo sobre algumas questões.

É sobre as cores:

Que cor tinham as coisas?

O que da cor do dia fica impregnado na sua retina?

Se acumula na sua memória?

Qual a relação das cores com a sua memória e sua história?

Qual a relação da cor com o cinema e com as artes?

A cor expressa, impressiona e desperta sentidos em espetáculos, efervescências e transcendências. A cor nasce em movimentos, manifestações, construções, narrativas e sensações.

Tá na pele, na memória, no olhar, na parede, na fachada, no sorriso e na fotografia

Como as sete cores do arco-íris...

PERFORMANCE

Cenário: Palco com bandeiras coloridas ao fundo / Projeção dos poemas na parede ao fundo.

Iluminação: Cada cena é iluminada com uma cor correspondente.

Figurino: Camisa branca, legging preta e sapatilha branca.

Músicas: Cada fase da vida será representado por uma cor e um poema narrado com músicas instrumentais distintas.

ROTEIRO

CENA 1 - INFÂNCIA

Cor: branco

Música: Into The Dark (Sebastian Larsson)

Tempo: 2:43

Apresentação: Fase inicial da vida onde o LGBT percebe que não é igual aos demais. Sente o desejo homossexual mas isento de malícia, ainda tudo é puro e inocente. Percebe que as pessoas ao redor reprime tais desejos na sociedade, e com isso passa a perceber que sentir atração pelo mesmo sexo é uma coisa diabólica. Nasce aqui uma repressão e angústia sem medida.

Os movimentos em cena buscam demonstrar: pureza, inocência, medo, repressão, tristeza, incompletude, etc.

POEMA I - BRANCO

A sua infância, remete-se ao branco

Nasceu colorido mas sem cor

A cabecinha era boa... de menino triste

De menino triste que sofre sozinho
Que sozinho sofre - e resiste

Cabecinha boa de menino ausente
Que de tanto sofrer se fez carente
E não sabe mais o que sente...
O branco, não mais o preenche

Menino mudo
Menino mudo que não teve nada
E que não pediu nada
Pelo medo de perder tudo

Via passar ondas lentas e frias
Como também estrelas de felicidade surgia
Acreditava que nunca às possuiria

Menino santo, que das cores só conhecia o branco
No armário se debruçava sobre as águas do mundo
Para chorar seu desencanto
Do proibido reprimido desejo franco

CENA 2 - PRÉ-ADOLESCÊNCIA

Cor Verde e Azul

Música: ÆØÅ (Hank Hobson)

Tempo: 5:03

Apresentação: O LGBT nesta fase de pré-adolescência ainda encontra-se imaturo, despreparado e inseguro. Vive sob o teto dos pais uma angústia contínua. Os dias passam comumente mas por dentro ele está morrendo, sufocando-se com tudo o que ele é! mas que já

não consegue esconder. O desejo é sentido como algo mais forte do que ele, pois não se trata de escolhas mas de algo intrínseco e que não pode ser mudado ou controlado.

Os movimentos em cena buscam demonstrar: despreparo, incertezas, desespero, angústias, prisão do seu eu, etc.

POEMA II - VERDE E AZUL

Da sua pré adolescência... o verde.

O verde, revela sua imaturidade

Suas angústias e amarguras

Sob o teto dos pais a liberdade lhe falta

Preso no seu interior o desejo lhe mata

Por ser diferente não se sente contente

Incompreendido, prefere o suicídio...

Alma negra, pele clara

Mestiço de delicadeza e rigidez

Aquele que sufocava o coração - com borboletas rosas - ao assistir sessão da tarde.

E dormia no auge dos seios para sentir-se acalentado, protegido, aquecido

Dominado pelo apego, a coragem lhe falta quando o assunto é aventurar-se

Usava verde cheio de reflexões, colocando a razão... a priori da emoção

Ansioso? O branco lhe causava tédio

- Corpo inquieto... mente florida... ouvido aguçado... fala contida

Indeciso? o azul te tranquiliza

A mais fria das cores frias

Aquela que lhe trouxe a beleza do mar profundo, e o infinito do céu radiante
Mas que quase lhe tirou a vida
Ou melhor, lhe deu uma nova vida
Pois de tanto preconceito, não foi aceito!
Mas há males que vem para o bem
Assim como afogamentos para se renascer...
Sortudo? pode ser!
Mas chamo isso de conspiração do universo
Pois sua trilha encontra-se traçada e tudo na vida possui um sentido... basta descobrir

CENA 3 - ADOLESCÊNCIA

Cor: Vermelho

Música: Ice berg Instrumental (Jessee Sims)

Tempo: 3:29

Apresentação: Apesar do LGBT ainda se encontrar reprimido, nesta fase é onde ele sai para conhecer novos corpos, os hormônios estão à flor da pele e a libido exala feromônios. É o momento de descobrir os prazeres sexuais sem medo de lançar no desconhecido. Apesar de não ter encontrado suporte dentro do âmbito familiar, ele encontra apoio entre amigos na rua e nos corpos experimentados.

Os movimentos nesta cena buscam demonstrar: a libido, sexualidade, liberdade, busca do desconhecido, prazer, etc.

POEMA III - VERMELHO

Descobrimo-se na adolescência
O vermelho inflama a fase da libido
Conhecer o mundo de cores fora do cubículo
Corpos na vitrine

Encontros de fogo

Momento de aventurar-se...

Mente confusa, mas deixa fluir... pois sempre quis estar ali

Se lança nos braços

Mas ninguém o segura

Ao chão incertezas da purificação

Sim, eles dizem, é uma aberração!

Mas esse momento é vermelho

É fogo

É sexy

É vida

É Curiosidade

É desejo

É encontro

É perdição

Fuga da razão

Encontro da emoção

É liberdade

CENA 4 - JUVENTUDE

Cor: Violeta

Música: We Had Today (Steven Bear)

Tempo: 3:10

Apresentação: Uma das fases mais difíceis para o LGBT. Trata-se do momento em que as pessoas julgam o homossexual, lançam palavras afiadas sem medo de feri-los. As acusações e os olhares discriminados são recorrentes. A repressão vem de todos os lados: familiares,

amigos e trabalho. Passa a perceber a grande mentira que seu corpo transparece para sobreviver. A luta é diária no seu interior e com isso se torna incompreendido.

Os movimentos em cena buscam demonstrar: repressão, dor, rejeição, vergonha, sofrimento, angústias, tristeza, desamparo, incompreensão, etc.

POEMA IV - VIOLETA

Em plena juventude
Disseram que violeta é cor de mulher
Mas quem ele realmente é?

Ainda escondido
Reprimido, sua moral lhe controla

O falo é um fardo
O corpo, a farda da farsa
Ele é o grito,
O berro, o urro e o erro
Sua alma é uma menina
E seu corpo uma mentira
Não é homem nem mulher
Um ser que sobra e que falta

Naturalizado pela dor
A rejeição se instalou

Agora, a cor violeta toma conta do seu eu

Na escola foi chamado de bixa
No trabalho olhares discriminados

Em casa a dor de ser julgado

Família abalada

Amigos perdidos

Estrada solitária

Segue agora incompreendido

CENA 5 - ADULTO

Cor: Arco-íris

Música: Pacific (Sleeping At Last)

Tempo: 2:57

Apresentação: A liberdade realmente está fora do armário. No momento que o LGBT se assume tudo se torna mais leve. As cores por fim preenche seu coração. Não há mais nada do que se envergonhar. O respeito dos amigos e familiares vem a partir desse momento. A identificação do seu próprio eu, e a certeza de que ninguém pode mais zombar da cara dele por ele ser o que é. O arco-íris é pintado a cada dia com a certeza de cores vivas.

Os movimentos nesta cena buscam demonstrar: Identificação de si mesmo, reconhecimento, alegria, aceitação, verdadeira liberdade, etc.

POEMA V - ARCO-ÍRIS

A vida é maravilhosa, tudo passa... tudo muda

Da vergonha à aceitação

As cores por fim vem ao seu coração

A liberdade surge fora do armário

É o seu eu (agora) identificado

Assume-se sem medo da felicidade

Aliviado, lá fora há braços que o apoiam

Seguro de si... sente o vento soprar

Alegria é presente

Vê tudo se transformar...

Sonhos realizados

Lugar ocupado

É o seu arco-íris sendo conquistado

Momento de cores e vida

Todas as cores!

O arco-íris que brota do chão, parece pintado à mão

O arco-íris será um dia um grande escorregador de alegria

O arco-íris não há mais nada a dizer

Além de um sonho o que mais pode ser?

O arco-íris é libertador!

Das lembranças agora guarda somente o amor!

As memórias marcam

As memórias tem cor, tem vida, tem sabor

Deixe-as fluir em você

Afinal, o que somos... sem nossas memórias de todas as cores?